Anno de 1848. Quinta-feira 18 de Maio Anno XXV. N. 112.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Mingoante a 5, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Izidoro. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
16 Terça. S. João Nepomuceno. Aud. do J. do civel, e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quarta. S. Paschoal Baylão. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
18 Quinta. S. Venancio. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
19 Sexta. S. Pedro Celestino. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Sabbado. S. Bernadino de Sena Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Manços.

CAMBIOS NO DIA 17 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias. Nom
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 29$000 a 29$250
» Moédas de 6$400 velh. 16$300 a 16$400
» » de 6$400 nov.. 16$100 a 16$200
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata—Patacões.......... 1$950 a 1$970
» Pesos columnares... 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$830
» Miuda.............. 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas interino, recommendando declare se o capitão do 1.° batalhão de caçadores, Luiz de França Leite, veio em serviço para esta provincia ; afim de que a presidencia possa deferir o requerimento desse official, que acompanhou o officio de S. S., de 6 do corrente.

Dito—Ao mesmo, significando que póde mandar cobrar pelo 7.° batalhão de caçadores o que se está dever ao respectivo 2.° sargento, Selestino das Neves ; visto, como S. S. informa em officio de 13 do corrente, não haver inconveniente em semelhante pagamento

Dito—Ao mesmo.—*Illm. Sr.*— Convém que V. S. expeça suas ordens a todos os commandantes dos corpos de linha da guarnição desta provincia, e que estes as transmittam aos respectivos officiaes, para que não prestem ás autoridades policiaes auxilio de fôrça senão para o exercicio das attribuições, meramente policiaes, que lhe são conferidas pela lei de 3 de dezembro de 1841 e regulamento respectivo, sôb pena da mais restricta e infallivel responsabilidade : devendo V. S. declarar-lhes que não se póde entender como exercicio de taes attribuições o movimento de fôrça em grande escala, o qual só poderá ter lugar segundo as ordens expressas do governo.--Officiou-se no mesmo sentido aos commandantes superiores e chefes de legião da guarda nacional da provincia, bem como ao commandante geral do corpo de policia.

Ditos—Ao chefe de policia interino, ao inspector da thesouraria da fazenda, ao da alfandega e ao do arsenal de marinha, inteirando-os de haver S. M. o Imperador concedido beneplacito a nomeação, que fizera o consul de S. M. o rei da Baviera, na côrte, de Manoel João de Amorim para vice-consul daquella nação nesta provincia.

Dito—Ao presidente da relação, dando-se por sciente de ter S. S. chamado o juiz de direito, Firmino Pereira Monteiro, para tomar parte nos trabalhos desse tribunal, por haver falta de desembargadores.

Dito—Ao chefe de policia interino.—*Illm. Sr.*--Convém que V. S. expeça as suas ordens a todos os delegados de policia da provincia, e que estes as transmittam aos respectivos subdelegados, para que não requisitem fôrça, quér do corpo de policia, ou de linha, quér da guarda nacional destacada nos lugares onde exercem autoridade, senão para o exercicio das attribuições, meramente policiaes, que lhes são conferidas pela lei de 3 de dezembro de 1841 e regulamento respectivo, sôb pena da mais restricta e infallivel responsabilidade : devendo V. S. declarar-lhes que não se póde entender como exercicio de taes attribuições o movimento de fôrça em grande escala, o qual só poderá ter lugar segundo as ordens expressas do governo.

Dito—Ao mesmo, remettendo cópia do officio do delegado de Serinhãem, ácerca do assassinato de Bartholomeu Pereira da Cunha, e recommendando a expedição de suas ordens para que se proceda com o rigor das leis contra o indiciado em semelhante crime.--Participou-se ao delegado de Serinhãem.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Cabo, declarando-se inteirado das providencias que S. S. ha tomado para fazer dispersar a fôrça da mesma guarda nacional, na conformidade das ordens da presidencia ; assim como de haver S. S. passado ao immediato o commando superior.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, scientificando-o de haver mandado passar titulo de terceiro escripturario da mesma thesouraria a Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca Junior.

Dito—Ao mesmo, declarando que , d'ora em diante, serão providos por concurso os lugares que vagarem na thesouraria sôb sua inspecção ; observadas, a respeito, as disposições da lei de 4 de outubro de 1831.

Dito—Ao mesmo, ordenando faça pagar ao procurador do delegado do Limoeiro, bacharel Antonio da Assumpção Cabral, a quantia de 46,800 rs., para indemnisação do que se despendeu, no mez de abril ultimo, com os presos pobres da cadeia desse termo.-- Tambem se ordenou ao commissario-pagador entregasse ao mencionado bacharel a quantia de 12,000 rs. para pagamento do que o referido delegado despendêra com dous recrutas ; e participou-se ao chefe de policia interino.

Dito—Ao direitor do lycêo desta cidade.-- Cumpre que Vmc. faça constar aos professores de primeiras lettras e aos de grammatica latina dos diversos municipios da provincia, que he consequencia necessaria do direito de inspecção que sobre elles exercem as camaras municipaes, não só informarem á Vmc., sobre a frequencia dos ditos professores, como sobre as licenças que os mesmos pedem a este governo ; devendo, outro sim, ordenar aos ditos professores que não apresentem ao governo petições para licenças, sem ser por seu intermedio, competentemente instruidas com informação sua e das respectivas camaras, o de attestado de molestia.

Dito—Ao bacharel Lourenço José de Figueiredo, dando-se por inteirado de haver S. mc. entrado no exercicio do cargo de promotor publico do termo do Páo-do-Alho.

Dito—Ao commissario-pagador, remettendo, em consequencia de requisição do commandante das armas interino, a guia do tenente do estado-maior de 1.ª classe, Francisco Egidio Moreira de San-Pedro, que se acha em diligencia ás ordens da presidencia ; para que, em tempo opportuno, lhe abone os respectivos vencimentos. -- Participou-se ao commandante das armas interino.

Dito—Ao administrador das obras publicas, ordenando que, sem perda de tempo, mande proceder, nas estradas proximas á esta cidade, os reparos de que precisam ; visto como, segundo observou a presidencia, acham-se ellas em máo estado, e he de presumir que cada vez se vão destruindo mais, se não fôrem promptamente reparadas.

Dito—Ao mesmo, determinando faça proceder, na fortaleza das Cinco-Pontas, aos pequenos concertos, designados no orçamento que lhe envia, formulado pelo major commandante do 1.° batalhão de caçadores.--Participou-se ao commandante das armas interino, cuja requisição motivára a expedição desta ordem.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o a installar o concelho administrativo, mandado crear pelo regulamento de 31 de dezembro do anno findo ; e bem assim a convocar para nelle servir o commandante mais antigo dos navios da armada, surtos neste porto.

Dito — A' camara municipal desta cidade, approvando a planta para o arruamento dos terrenos entre as ruas da Soledade, Trempe, Manguinho, Mondego e Cotovello.

Portaria—O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o § 2.° do artigo 24 da lei de 12 de agosto de 1834, ha por bem adiar a assembléa legislativa provincial para o dia 1.° de junho do corrente anno.--Officiou-se a respeito á camara municipal do Recife.

Dita-- Concedendo a Antonio Ayres Vellozo a demissão que pedio do cargo de supplente do subdelegado da freguezia do Poço-da-Panella.--Participou-se ao chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 16.

Officio-- Ao Exm. vice-presidente das Alagôas, rogando a expedição de suas ordens , para que se verifique se o criminoso Clemente Antonio Dias, vindo d'ahi com destino á ilha de Fernando, foi condemnado a 5 annos de prisão, como allega no requerimento que transmitte, e não a 7, segundo declara a guia que o acompanhou.

Dito--Ao desembargador Firmino Antonio de Souza, concedendo-lhe a demissão, que pedio hoje, do cargo de chefe de policia interino.-- Nomeou-se o juiz de direito do crime da comarca de Goianna, Manoel Libanio Pereira de Castro, para o mencionado cargo ; determinou-se-lhe que viesse quanto antes entrar em exercicio ; -- officiou-se ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, Gervasio Gonçalves da Silva, para que, na fórma do artigo 53 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, passasse a exercer o lugar de chefe de policia, durante a ausencia do doutor Manoel Libanio ; — e participou-se ao desembargador Firmino, ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito-- Ao commandante das armas interino, determinando, em deferimento á supplica do guarda nacional do batalhão do Poço, Antonio André, preso na fortaleza das Cinco-Pontas, que o mande restituir á liberdade.

Dito-- Ao commandante geral do corpo de policia, ordenando, em consequencia de representação do commandante das armas interino, dê as precisas providencias para que as rondas nocturnas e a guarda da cadeia desta cidade sejam feitas por praças do corpo do seu commando.-- Participou-se ao commandante das armas interino.

Dito-- Ao agente do consulado francez nesta cidade, accusando recebido o seu officio de hontem, em que communicava que fizera substituir o escudo regio pelo da republica, em consequencia de haver recebido do Sr. Lamartine, membro do governo provisorio da republica franceza e ministro dos negocios estrangeiros, um aviso official em que o inteirava da mudança de governo em França.

Dito-- Ao administrador das obras publicas, accusando recepção do seu officio de hontem, acompanhado de um requerimento de Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, do parecer do procurador-fiscal das rendas provinciaes, ácerca desse requerimento, e das informações do inspector da respectiva thesouraria e do engenheiro João Luiz Victor Lieuthier; ordenando mande pagar ao supplente a importancia das pedras que elle collocou em derredor dos muros d'encosto da ponte da Tacaruna ; determinando, emfim, faça proceder ao que lembra o referido engenheiro a bem da conservação da mesma ponte.

Dito-- Ao mesmo, declarando devem de ser reparados quanto antes os pontos da estrada da Victoria, que, segundo consta de participação do inspector d'estrada, João Pacheco de Queiroga, acham-se em máo estado.

Dito-- Ao commissario-pagador, ordenando adiante tres mezes de soldo ao 1.° cadete da companhia fixa de cavallaria de primeira linha, Leopoldo Borches Galvão Uchôa, afim de podêr preparar-se a seguir para a côrte a gozar da licença que obtivera da presidencia.--- Participou-se ao commandante das armas interino.

EXTERIOR.

A REPUBLICA FRANCEZA.

Paris, 3 de abril.

« Deploro sinceramente ser obrigado a dizer-lhe que parece não estar longe a phase séria da republica, tantas vezes predicta e tão grandemente temida. As noticias recebidas das provincias são as mais desfavoraveis. As tropas insubordinam-se em um districto ; o povo desenvolve em outro uma somma de excitamento e de irritação, não desnaturães depois de uma revolução; mas, todavia, de um caracter verdadeiramente lamentavel ; quadrilhas de ladrões do calibre daquelles, que logo depois da revolução commetteram nos arrabaldes desta cidade as enormidades de que já o informei, perturbam e assolam o paiz em outros. Aqui em Paris o excitamento politico começa a produzir conflictos verbaes, que pódem degenerar em violencia pessoal. Hontem, por exemplo, a questão eleitoral foi discutida em um meeting preparatorio, que se celebrára na Bolsa, com tal grão de calor e de excitamento, que por pouco não se atracaram uns com os outros.

« Dizem que reina em Lyon a desorganisação civil e militar. Em Ruão appareceram desordens de mui serio caracter. Em Lillebone (entre Ruão e Havre) houve um conflicto entre o povo e as autoridades, no qual as tropas fôram obrigadas a atirar sobre o povo. Quatro homens e duas mulheres ficaram mortos no campo, e 20 fôram gravemente feridos.

« Na noite de segunda-feira, mostrou o publico a maior anciedade pela situação interna da republica ; mas, como se soubesse que os membros do governo provisorio estavam em perfeita harmonia, concebe-ram-se esperanças de que lutariam victoriosamente com as mil difficuldades de que se acham cercados.

« Os artigos do *Nacional* e de outras gazetas, nos quaes se reprova qualquer intenção da parte do governo de propagar a revolução nos estados estrangeiros, fôram pelo publico ardentemente approvados ; igualmente o foi uma proclamação do maire de Paris, prohibindo os traques, as roqueiras e os tiros de espingarda, que disparavam debaixo do pretexto de saudarem as arvores da liberdade, novamente plantadas. Teria sido melhor obviar o effeito prohibindo a causa ; mas supponho que o governo provisorio não julgou conveniente, ou mesmo seguro um tal passo.

« Cartas particulares noticiam que, pelas 12 horas do dia segunda-feira , fizeram-se preparativos para plantar uma arvore da liberdade na estrada do Boulevard dos Capuchinhos, junto do jardim da secretaria dos negocios estrangeiros ; assim he provavel que esta pratica, comquanto o publico pareça já della enfastiado, persista ainda por algum tempo mais.

« No mesmo dia, duas destas arvores fôram plantadas nas mais extraordinarias posições ; uma dellas no pateo da Opera (na rua de Grange-Battelière), a outra na porta do Café Tortoni, no caminho do Boulevard dos Italianos. Todas as casas dos dous Boulevardes estavam á noite soberbamente illuminadas.

« As procissões para o hotel de Ville fôram nesse dia numerosas, e todas eram quasi do mesmo caracter, e semelhantemente organisadas. Ellas iam precedidas por zabumbas, (uma ou duas por bandas de musica), e eram profusamente decoradas por bandeiras tricolores. Comtudo, cada qual se distinguia por uma nova feição, isto he, por uma caixa de dinheiro, que levavam com muita pompa, e que continha as offertas das respectivas partidas.

« Sexta-feira passada, grande susto se diffundio por entre as classes mais pobres de estrangeiros residentes em Paris. Alguns homens mal intencionados gritaram : « Lancêmos fóra todos os estrangeiros » e este grito foi repetido pelas ruas por uma tumultuosa canalha. A *Reforma* (gazeta), tratando disto, assim se exprime : « Lembrem se os operarios parisienses que todas as nações teem os olhos fitos sobre elles, e que devem ao mundo um exemplo de fraternidade universal. Os estrangeiros a quem desejam banir teem mulheres e filhos, e, se fôrem expellidos, estes entes desamparados os hão de acompanhar, e serão assim condemnados a mui cruel exilio. Outro mal produziria ainda a intentada expulsão, e he que preveniria esses estrangeiros de serem, tornando á patria um pouco mais tarde, os fervorosos apostolos da liberdade, e os operarios da civilisação e da propaganda. »

« Teria sido uma felicidade, se estas considerações tivessem occorrido um pouco mais cedo á canalha parisiense.

« A facção Girardin parece ter morrido de morte natural. Ella teve o seu periodo de gloria, e durante todo o dia de sexta-feira desenvolveu a maior actividade com grande sobresalto da rua de Montmartre. A intolerancia do despotismo republicano contra a liberdade de opinião patenteou-se da maneira a mais cruel, arrancando as gazetas das mãos daquelles que as vendiam, rasgando-as, pisando-as, etc. Eu presenciei mais de um caso deste genero, e quando os pobres vendedores, quér homens, quér mulheres, protestaram tê-las comprado, affirmando que era com o producto de sua venda que esperavam comprar provisões para aquelle dia, e pedindo piedosamente que os não roubassem ; respondia-se-lhes que elles mereciam ser assim tratados ; por se terem atrevido a vender as gazetas de um homem tal como Girardin ! Todavia, depois das proclamações dos principaes jornaes republicanos, depois das fallas do governo aos guardas nacionaes, depois de muitas ameaças contra a vida de Girardin, e de interminaveis e virulentas polemicas em todas as gazetas, o tumulto a este respeito parece haver cessado em Paris para dar lugar, sem duvida, muito breve á alguma nova materia de disturbio.

(*Do Times.*)

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

JULGAMENTO NO DIA 16 DE MAIO DE 1848.

Desembargador de semana o Sr. Villares.

Na appellação civel entre os administradores dos orphãos d'esta cidade e Maria Carolina da Paixão, como tutora de seus filhos, mandaram dar vista ao curador geral.

Na dita dita, entre José Candido de Barros e Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, julgaram nullo o processo de folhas 32 em diante.

Na dita dita, entre Victor Antonio de Freitas e José Ignacio de Brito, receberam os embargos, quanto a escriptura folhas 5 e julgaram improcedente a acção.

Na dita dita, entre D. Maria Rosa de Souza, por si e como administradôra de seus filhos, e Manoel Rodrigues do Passo, mandaram dar vista ao curador geral dos orphãos.

Na dita dita, entre José Joaquim da Silva Maia e Antonio Ignacio da Rosa como administrador de sua mulher, confirmaram a sentença recorrida.

Na dita dita, entre José de Barros Wanderley e outro e João Carlos Bezerra Cavalcanti, mandaram dar vista ao doutor procurador de residuos e capellas.

Na dita dita, entre Francisco José Cirillo Leal, Manoel Joaquim Ferreira e outros, mandaram dar vista ao doutor curador geral.

Na dita crime, em que são partes o juizo e Raymundo José Ramos , julgaram procedente a appellação e mandaram a causa ser submettida a novo jury.

No recurso crime, em que são partes Joaquim do Nascimento Cavalcante de Albuquerque e o juizo, não tomaram conhecimento do recurso, por ter sido apresentado fóra do termo determinado pela lei.

No dito dito, em que são partes o juizo e Manoel Joaquim de Araujo, confirmaram a sentença recorrida.

No dito dito, em que são partes o promotor publico e o bacharel João Mauricio da Rocha Cavalcanti Wanderley, não tomaram conhecimento do recurso por ter sido apresentado fóra do termo legal.

No dito dito, em que são partes o doutor juiz de direito e Manoel Gonçalves Barreto, confirmaram o despacho.

No dito dito, em que são partes o doutor juiz de direito e Manoel Mauricio da Silva, confirmaram a sentença recorrida.

No dito dito, em que são partes o doutor juiz de direito e José Felix da Rocha e outros, confirmaram a sentença recorrida.

No dito dito, em que são partes o doutor juiz de direito, José Antonio Lopes e outros, confirmaram a sentença recorrida.

No dito dito, em que são partes o juizo, Francisco Paes Barreto e outros, confirmaram a sentença recorrida.

Na justificação de demencia de Affonso Saint-Martin contra Hipolito Saint-Martin, e em que são appellante aquelle, e appellados este o curador Nicoláo Gadout e o curador geral, desprezaram os embargos de folhas 204 e 208, recebendo, porém, os de folhas 209.

Mandaram dar vista ás partes nas seguintes appellações civeis :

Na de José Rodrigues, como administrador de sua mulher, e Manoel do Rego, por seu procurador ;

Na de João Francisco Santos de Siqueira e D. Francisca Lins ;

Na de Francisco Coelho da Fonseca e Francisco Fidelis Barrozo ;

Na de Antonio Clemente Esteves de Larras e Manoel Esteves de Abreu, por si, e como tutor dos orphãos filhos de Ignacio de Abreu ;

Na de Praxedes da Fonseca Coutinho e Maria Anna e outros ;

Na de Agostinho Henriques da Silva, sua mulher e Manoel Claudio de Queiroz ;

Na de Vicente Alves de Vinhaes e Manoel Pinto Brandão ;

Na de João Profirio da Motta, sua mulher e Manoel Antonio dos Santos ;

Na de Marcellino José Coelho, João Antunes Guimães e outros ;

Na do juizo e Antonio Felix de Barros.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE MAIO DE 1848.

As bem combinadas medidas, adoptadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, sortiram o effeito que aguardavamos. Esta capital acha-se perfeitamente tranquilla ; e, felizmente, não tem progredido o estado de irritação que se manifestára em alguns pontos do interior : ao contrário, temos rasões para crer que elle vai melhorando, pois que sabemos que, na camarca de Nazareth, o socego publico restabeleceu-se no todo.

A vista das informações que obtivemos de certa pessôa respeitavel e fidedigna , ácerca da eleição de senador, á que se está procedendo na provincia do Maranhão ; á vista de semelhantes informações, dizemos, entendemos que he do nosso dever declarar aos leitores, que a *liga*, bem longe de podêr alcançar, nessa eleição, o triumpho que busca inculcar o artigo do *Progresso* á que nos referimos em nosso numero 108, ha de ser completamente derrotada ; porquanto tudo induz a crer que o Sr. Paulino José Soares de Souza, que, certo, não he o candidato desse partido, será o preferido pela maioria dos eleitores maranhenses.

MUTILADO

Communicado.

A lei será igual para todos, quér proteja, quér castigue, e recompensará em proporção dos merecimentos de cada um.

(§ 13 do art. 179 da constituição).

Depois que a humanidade, reconquistando os seus fóros obliterados, ou exquecidos pela tyrannia e ignorancia dos povos, póde fazer de si uma ideia adequada e vantajosa; depois que o autor do christianismo, auxiliando os esforços dos homens, que envoltos nas trevas lutavam entre a ignominia e a reprovação, vulgarisou a sublime doutrina da caridade e da abnegação, estabeleceu as solidas bases da philosophia, e rehabilitou o genero humano a seus proprios olhos; depois, finalmente, que alguns homens inspirados descortinaram com alta intelligencia os direitos da sua especie, e procuraram faze-los conhecidos de todos, a igualdade, esta palavra tão grata ao coração, dominou os animos; e a ideia, que ella representa, se foi desenvolvendo com a rasão e ampliando cada vez mais o seu imperio legitimo, para preparar dest'arte a felicidade das nações.

Assim he que nós temos visto o despotismo, foragido, ir desapparecendo vagarosamente da face do globo, e os governos de privilegios, fulminados pela animadversão geral, cederem o lugar a outras instituições mais moderadas. Então tentou-se o meio de realisar o grande pensâmento da humanidade: e dahi provieram as diversas fórmas de governos liberaes. O abuso, porém, se apresentava por toda a parte aos engenhosos combinadores. O individualismo não ocultava tambem a sua espantosa voracidade, e antes ameaçava disputar o triumpho da soberania da rasão. A monarchia representativa pareceu aos grandes refórmadores o melhor systema de reger os povos; isto he, aquelle que dificultava mais os abusos, e que, participando das vantagens dos outros, evitava todavia os seus inconvenientes. A primazia lhe foi concedida; e a velha Europa, abysmada no absolutismo, o vio abraçado por aquelles de seus estados que mais adiantados se achavam na civilisação. O Brasil, despedaçando os ferros que o prendiam a desabrida metropole, constituio-se, e o seu nome, coberto de gloria, foi inscripto no mappa das nações independentes. Uma constituição lhe foi dada, elle a quiz, porque só assim poderia ser feliz; a liberdade appareceu com ella. Eis os factos ja de todos bem sabidos: seja assim; mas isto não obste a que elles sejam repetidos. A igualdade foi proclamada entre todos os Brasileiros, e expressamente consagrada na mesma lei fundamental. Não essa igualdade extrema, mal entendida e violenta, que a dialectica manhosa e depravada de alguns declamadores pretende inocular no espirito da população; igualdade, que destróe as distincções mais naturaes, legitimas e necessarias; quaes não pódem deixar de existir entre o pai e o filho, entre o velho e o moço, entre o virtuoso e o perverso, entre o sabio e o ignorante, entre o mestre e o discipulo, entre o cidadão magistrado e o simples cidadão, entre os que teem direito de mandar, emfim, e os que teem obrigação de obedecer; igualdade subversiva da ordem moral do mundo, e que nada mais seria do que uma completa libertinagem. Não, tambem a igualdade material, isto he, aquella que resultaria da repartição igual dos bens sociaes por todos os individuos; igualdade, que alguns escriptores modernos, com uma philantropia digna de todo o elogio, consideram como o fim a que se devem encaminhar as refórmas sociaes, e todos os esforços da humanidade: igualdade, que nós desejamos de todo o coração ver reinar entre todos os homens; mas que infelizmente nos parece impraticavel, porque está em contradicção com a inevitavel desigualdade do desenvolvimento vario das faculdades do homem, e he incompativel com a applicação de sua actividade aos diversos fins, que nesta vida elle se póde propôr; igualdade, repetimo-lo, que senão he possivel estabelecer inteiramente, não devemos todavia deixar de empregar todos os meios possiveis para della nos aproximarmos; afim de que desappareça do mundo essa disigualdade monstruosa que se vê na propriedade, essa lepra da miseria, que desgraçadamente cobre a maior parte do genero humano, prova irrefragavel, testemunho autentico, que altamente depõe contra a decantada civilisação deste seculo das luzes; monstruosidade produzida e augmentada por leis defeituosas, que regulam a propriedade e os modos de adquerir; ponto esquecido dos legisladores, e sobre o qual não seria mão chamar continuamente a attenção dos nossos.

Não he, dizemos, nem a igualdade extrema, nem a material, a proclamada pela constituição entre os Brasileiros: he sim a igualdade perante a lei, a igualdade que se denomina fórmal; a igualdade que mais nos convém, e cuja inobservancia e desprezo teem arrastrado este nosso Brasil á extremidade do abysmo, em que todos receamos vê-lo submergido. He a igualdade, que exige que na applicação da justiça social distributiva não haja differença, ou para melhor dizer, não se indague, não se queira saber mesmo se o individuo he rico ou pobre, se he potentado ou de nenhuma influencia; he a igualdade que dispreza o fatuo e presumido aristocrata, e não faz distincção entre elle e o desvalido plebeo: he a igualdade, em summa, que proscreve o escandaloso patronato, origem fecunda de incalculaveis prejuizos na nossa sociedade; que condemna a influencia exclusiva de quem quér que se presumir privilegiado, e que só admitte as differenças, que o merito, o saber e a virtude não pódem deixar de produzir, harmonisando-se maravilhosamente com ellas sem offensa da justiça.

A liberdade, que em ultimo resultado exprime a mesma ideia que a igualdade, teem do mesmo modo servido de instrumento á dobreza dos especuladores, que em seus calculos de egoismo teem assentado de procurar a satisfação do proprio proveito na perturbação da ordem publica, pela disseminação de ideias perigosas, e anti-sociaes. A vagueza do termo, as differentes acepções em que tem sido tomado, a impressão séria que elle tem produzido nos espiritos, tem concorrido, sem duvida, para um tão inaudito e funesto abuso; e os cavilosos, que tudo aproveitam, prevalecendo-se mais da docilidade e falta de instrucção do povo, não desistem de illudi-lo sobre o seu verdadeiro interesse, affagando-o insidiosamente com a doçura da palavra; e á fôrça de repeti-la esperam tirar partido do seu ardil. He tempo, portanto, de fazer comprehender ao povo, que a verdadeira liberdade só póde consistir no podêr, que tem todo o cidadão, de fazer, não o que elle quer, mas sim, o que deve querer para sua propria felicidade; em fazer o que a lei permitte; e em não ser obrigado a fazer o que se não deve querer, e a lei prohibe; porque, como diz um célebre escriptor, que, na phrase de Voltaire, achou e restituio á humanidade os seus titulos, se um cidadão podesse fazer tudo o que quizesse e o que as leis prohibem, não haveria mais liberdade, porque os outros teriam igualmente esse podêr, e o conflicto e desordem seriam o resultado da licença. He tempo de meditarmos e praticarmos o que nos convém, e não o que convém aos outros.

Ja somos livres e iguaes: ahi está a constituição. Esforcemo-nos sómente por torna-la uma realidade; e para isso não nos he preciso mais do que lançar mão dos recursos que ella mesma nos garante; e se o fizermos guiados só pela consciencia e pela rasão, poderemos conseguir o allivio dos males que nos affligem. Terminemos a nossa segurança e tranquilidade. Desappareça dentre nós o abuso da fôrça, vigore sómente a lei; seja o cidadão sómente protegido pelos seus merecimentos; sejam os cargos publicos distribuidos como prescreve a constituição; seja uma verdade prática entre nós o preceito, que tomamos por epigraphe, e acreditemos com Cicero, que, para sermos livres, he mister que sejamos escravos da lei, que, na expressão de Plutarco, he a rainha dos mortaes e dos immortaes. Deixemos muito embora decrepitar a Europa no meio das convulções, que sucessivamente abalam os seus estados: isto mesmo está na natureza das cousas: elles talvez já caminhem para o seu occaso: nós ainda ha pouco apparecemos no horizonte. A experiencia, guia immutavel da rasão, nos tem mostrado que, quande um povo livre em um systema de governo despreza os commodos e os recursos que nelle encontra, e, correndo após uma sombra, deita por terra a sua propria obra, e só por amor da novidade, quer constituir-se de outra maneira, ávido de podêr elle se tornar tyranno e escravo de si mesmo, cahe na fraqueza da licença, perdendo a fôrça da liberdade, e assim prepara, e sem o pensar, a servis para o jugo do mais ousado aventureiro. Acautelemo-nos, pois, e confiemos na protecção da lei. A salutar influencia da justiça ja se vai fazendo sentir entre nós; amortecida pelo bafejo impuro, e pela iniquidade de homens pervertidos, ella promette reassumir o seu imperio na administração de outros mais bem intencionados, e melhor dispostos a satisfazer as nossas verdadeiras necessidades.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17 . . . . 2:822,688

Descarregam hoje, 18 de maio.

Barca —*Priscilla* — mercadorias.
Barca —*Ariana* — farinha.
Brigue —*Real-Salmista* — caixas de papel.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral	1:097,460
Diversas provincias	132,717
	1:230,177

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 17. 499,958

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 17.

Philadelphia; brigue americano *Brandy-Wine*, capitão Lewis, carga assucar. Passageiros, Fr. João Domingos Borrils, Irlandez.
Costa d'Africa· brigue americano *Frederico*, capitão Charles Faulkour, carga farinha e ago'ardente.
Philadelphia; barca americana *Navarre*, capitão James Viacock, carga assucar.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber qne, no dia 20 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar 197 caixas com massas, pesando 153 arrobas e 29 libras, em estado de avaria, e avaliadas, segundo a tarifa, em 4,000 rs. a arroba, cuja arrematação será feita á vista do mesmo genero, e pelo preço que se offerecer, segundo o artigo 277 do regulamento: sendo livre de dir itos ao arrematante.

Alfandega, 17 de maio de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no proximo futuro dia 22 do corrente, a 1 hora da tarde, se ha de arrematar em praça, na porta desta repartição, 1 caixa com 5 libras de rapé Meuron, e 650 charutos aprehendidos pelo guarda Diogo Baptista Fernandes, por terem sido embarcados sem despacho desta administração, ao mestre da canoa *Alagoana-Vencedora*, Braz Pereira dos Santos: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 17 de maio de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

---O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, do ordem do Sr. administrador da mesmo, faz constar a todos os Srs. proprietarios do predios urbanos dos bairros desta cidade e da povoação dos Afogados, que do dia 1.º do proximo vindouro mez de junho se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 2.º semestre de 1847 a 1848; e todos os que deixarem de pagar nesse prazo, incorrem na multa de tres por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.

Recife, em 15 de maio de 1848.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva,
Escrivão chefe da 2.ª secção.

--A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, não se tendo realisado, hoje, a arrematação da renda da casa, n. 59, da rua Nova, fóra transferida para o dia 22 do corrente. Administração geral dos estabelecimentos de Caridade, 15 de maio de 1848.

O escripturario.
F. A. Cavalcant: Cousseiro.

-- O arsenal de marinha compra, no dia 19 do corrente mez, trinta duzias de taboas de pinho de uma pollegada: as pessoas que quizerem vender este objecto, pódem comparecer nesta secretaria no indicado dia com suas propostas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de maio de 1848.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

COMPANHIA de BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assembléa geral no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de elegerem nova administração, tomarem contas a actual e exercerem as mais attribuições que lhes compete pelo artigo 19 dos estatutos.

Os Srs. accionistas que não tiverem, até o dia 25, realisado a entrada dos 4 por cento, pedidos desde outubro, fiquem na intelligencia de que a administração tem de apresentar os seus nomes e de propôr contra os omissos a execução do artigo 9.º dos estatutos.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 15 de maio de 1848.

O secretario,
Bonto José Fernanades Brros.

Publicações Litterarias.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Estão promptos o 3.º e 4º tomos d'estas memorias e os Srs. que já receberam os 1.º e 2º e ainda não receberam os outros, pódem mandar á praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, onde pódem receber os livros, e pagar.

O 4º tomo chega até 1799, e n'elle se vê minuciosamente descripta a guerra dos Palmares, a dos Mascates em 1710, &c, &c.

Tanto o 3.º como o 4.º cada um d'elles tem uma estampa, onde se vê a planta d'esta cidade em duas épocas: 1654 e 1844.

HOMENAGEM POETICA
A
SUA SANTIDADE
O muito liberal e magnanimo
PIO IX
Pelo padre João Barbosa Cordeiro.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; na rua da Cruz, n. 56, e no pateo do Collegio, n.2, e nas boticas do Ferreira na praça da Boa-Vista e na do Torres á ilharga do Terço, a 40 rs. cada exemplar.

AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISAS, O SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUME DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs., na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

Refutação de Locke

no seu Ensaio sobre o entendimento humano, por V. Cousin, traducção portugueza, 1 vol. em 8.º

Esta obra, escripta com notavel clareza, abundancia e rigor logico, he uma daquellas de que (na opinião dos illustres professores, que a recommendam) mais carecem os estudantes, e em geral as pessoas que começam o estudo da philosophia, para facilmente entrarem no conhecimento da natureza intellectual e moral do homem: he um livro polemico, rico de ideias e de estylo, modelo de analyse e de dialectica, proprio para desenvolver o espirito dos principiantes, dando-lhes uma instrucção solida nesta materia. Vende-se encadernado na livraria da esquina do Collegio.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sai, em poucos dias, por ter a maior parte da carga a bordo, a sumaca *Carlota*: para o restante da carga e passeiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

---A barca portugueza *Espirito-Santo*, forrada e encavilhada de cobre, sahe para a cidade do Porto impreterivelmente, no dia 3 de junho, se o tempo dér lugar: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com o capitão da mesma a bordo, ou na praça do Commercio; e com seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

— Para o Maranhão sahirá por estes dias o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: só póde admittir alguma carga miuda e passageiros: trata-se com mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto*. Quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com o capitão, Joaquim José Gonçalves, ou com os correspondentes Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

---Para Lisbôa sahe, impreterivelmente no dia [illegible] do corrente, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, forrado e encavilhado de cobre, do que he capitão Alexandre José Alves: recebe unicamente passageiros, para os quaes tem bons commodos. Trata-se com Francisco Martins Ferreira, na praça do Commercio, ou com Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, até o dia 25 do corrente, o brigue *Assombro*, de primeira marcha, por ter seu carregamento prompto: para passageiros tem riquissimos commodos: a tratar com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

Leilões.

O Sr. Manoel Camillo Pires, tencionando fazer presistencia mais prolongada em seu engenho, do que tencionava, autorisou o corretor Oliveira a fazer leilão da mobilia e mais objectos da casa da sua residencia quando no Recife, no terceiro andar e sotão do predio pertencente ao Exm. senador Manoel de Carvalho, na rua do Collegio, cujo leilão sera effectuado, hoje, dezoito do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto. O mesmo corretor julga desnecessario enumerar a superioridade da mobilia de que se trata, inclusive uma dos mais excellentes pianos desta cidade, e guarda-vestidos guarnecido de espelhos; noticiando tão sómente ser toda nova, e de bom gosto, qual a que de ha pouco tempo se preparou com todo o esmero e dispendio para dous noivos de consideração.

---Oliveira Irmãos & C. farão leilão, em presença do vice-consul de S. M Sarda, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de massas avariadas, a bordo do brigue sardo *Columba*, capitão João Baptista Pittalaga, na sua recente viagem de Genova para este porto: sexta-feira, 19 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem que foi do fallecido Braguez, proximo ao arco da Conceição do Recife.

Avisos diversos.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Correm infalivelmente as rodas desta loteria no dia 27 do corrente mez, e o resto dos bilhetes só se vende até o dia 26, ao meio-dia, porque desta hora em diante, se restarem alguns, ficarão pertencendo a uma sociedade

-- Manoel José da Fonseca, Brasileiro, retira-se para Portugal.

-- Dá-se 1:000# rs. a premio, sobre hypotheca de ouro e prata ou de casas terreas: na rua do Rosario estreita, n. 43, segundo andar, se dirá quem dá.

Poirier,
marcenciro, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26,

participa ao respeitauel publico desta cidade, que lhe chegou um official de armador e estufador, o qual se encarrega de fazer cortinados para camas francezas, ou outras, seja qual for o feitio, cortinados do ultimo gosto, para janellas; sophás estufados; cadeiras de todas as qualidades, de balanço a te, tez; divans; colchões de molas: tambem se encarrega de tapetar salas, de esteiras ou tapete; colla papel: tudo com o maior asseio possivel, promptidão, por preço rasoavel, e se responsabilisa, não estando as obras perfeitas, a fazer outras ao gosto dos Srs. compradores.

-- Luiz José de Campos, Brasileiro, retira-se para fóra do imperio.

-- Quem precisar de uma ama para tudo o serviço de uma casa, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 35.

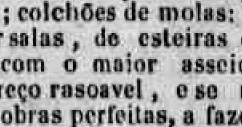
-- Offerece-se uma ama para casa de um homem solteiro, ou de pouca familia: nos Bairros-Baixos, sobrado do padre Manoel do Muro.

-- Antonia Maria da Conceição, Brasileira, retira-se para fóra do imperio.

-- A viuva do fallecido Francisco Antonio Vieira da Silva faz publico que está procedendo a inventario dos bens que ficaram por fallecimento do dito seu marido, pelo juizo do civel, cartorio do escrivão Motta, aonde devem apresentar suas justificações as pessoas que se julgarem credoras do sobredito fallecido, afim de serem attendidas no dito inventario.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.



RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-se resolvido ficar mais alguma tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

— Na rua nova loja n. 58, de Luiz da Costa Leite, ha as seguintes couzas: quem raspe ou surre couros e solla; duas casinhas para se allugar; sendo uma no atterro do Afogado n. 103, outra na estrada da soledade para o Manguinho ou rua de João-Fernandes Vieira n. 22, e ha para vender sapatos de differentes tamanhos, obra da terra, o sofrivel em qualidade e preço; bicos brancos de tres a quatro dedos de largo, linhas, couros de bóde, de cabra e bezerros surrados, rezina para grudar flores ou couza semelhante, e mais alguma couza.

MUTILADO

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 2, deseja-se fallar com o Sr. Domingos de Souza Alves, ou Domingos da Silva Maya, da freguezia do S.-Maria-de-Abraselhos, bispado do Porto, termo da Maya, ou com os herdeiros do dito Sr., a negocio de seus interesses. O dito Sr. Domingos foi para o rio Salgado em 1819.

-- Aluga-se a casa terrea n. —, sita na rua do Jasmim, na Boa-Vista, com quintal e cacimba: a tratar na rua de Apollo, n. 22, segundo andar.

-- Na rua Nova, loja n. 58, aluga-se um moleque de 15 annos, acostumado ao serviço de casa, e que sabe comprar, cozinhar alguma cousa, e he muito fiel.

--Pretende-se alugar, para uma familia capaz, um sitio que tenha casa de vivenda, arvoredos de fructo, e se he possivel capim para sustento de um cavallo: prefere-se nas vizinhanças do Mangumho, Mondego, Soledade e Passagem-da-Magdalena: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Aluga-se um preto trabalhador de masseira em uma padaria: na praça da Boa-Vista, venda n. 4.

-- Uma parda muito propria para ama de casa, offerece os seus serviços a quem caridosamente lhe emprestar 200,000 rs., metade do valor pelo qual se acha subjeita, obrigando-se a paga-los segundo tratarem: quem quizer annuncie.

—Quem precisar de um bolieiro, o qual obriga-se a tratar dos carros, concertar os arreios, sangrar e ripo, e faz tudo mais quanto fôr preciso, e tambem cura qualquer molestia que tenham os cavallos: annuncie por esta folha.

— O major graduado Sebastião Lopes Guimarães, commandante da companhia de cavallaria de linha, compra cavallos até o numero de 25 para a mesma companhia: quem os tiver proprios para este serviço e quizer vender, apresente-os ao dito major no respectivo quartel à qualquer hora do dia.

-- Aluga-se a casa n. 13, na rua da Trempe, com sufficientes commodos para uma familia: a tratar na rua dos Quarteis, n. 14, primeiro andar.

-- Aluga-se, ou vende-se uma canoa aberta, de lote de 30 pipas d'agoa: a tratar na rua do Vigario, n. 7, ou na rua do Amorim, n. 7.

-- Aluga-se, por algum tempo, um terreno com 125 palmos em quadro, fechado de todos os quatro lados, e só com duas portas de entrada e sahida, proprio para alguma companhia estrangeira, bem como a dos cavallinhos, que ha pouco chegou a esta cidade: a fallar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Miguel de Oliveira Cardozo participa ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Miguel Alcanjo de Oliveira Cardozo.

-- A pessoa que tiver as amostras de fitas da loja de Didier Robert & Companhia, tenha a bondade de as mandar entregar; pois que alguma faltalhe teem feito.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, que tendo, as qualidades necessarias, não se duvidará pagar bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina com portas para a rua do Coxo.

— Precisa-se alugar um preto padeiro; na rua Direita, padaria n. 26.

— Precisa-se de pretas que vendam pão de vendajem, sôb a responsabilidade de seus senhores; na rua Direita, padaria n. 26.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova n. 20: a tratar na loja da mesma casa.

-- Quem tiver um escravo idoso ou moleque, que o queira alugar para serviços leves, dirija-se a estrada de João Ferreira na Soledade, n 21, ou annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de familia; na rua da Alegria, casa n. 11, acharão com quem tratar.

-- Aluga-se, por dous annos, uma casa terrea que rende 264$ rs., por ter bastantes comodos para uma familia, quintal murado, cacimba com boa agoa e cozinha para fóra, sita na Boa-Vista, por 200$000 rs.: quem tal negocio quizer fazer, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 34, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

-- Antonio Joaquim Vidal, lendo o annuncio do -- *Visinho* --, inserto no *Diario de Pernambuco* de hontem, em que se procura suspender o juizo do publico, relativamente a seus annuncios sobre o Sr. Joaquim Vieira de Barros, contenta-se em responder que até agora não tem tido por fim molestar a reputação de alguem, e sómente pôr ordem em os negocios de sua casa, que o dito Sr. Barros, com sua ausencia, deixou envolvidos em duvidas por falta de documentos que deviam existir na mesma casa, e de mais protesta que continuará nas diligencias que já tem encetado, em quanto o Sr. Barros o não habilitar competentemente para liquidar todas as negociações por elles feita, durante a sua administração.

RETRATOS DO DAGUERREOTYPO.

-- As pessoas que quizerem tirar os seus retratos até o fim desta semana, que he quando o artista termina seus trabalhos nesta cidade, receberão um bilhete gratis para o circo.

Carlos D. Fredricks.
Professor do daguerreotypo.

-- Precisa-se de um trabalhador de padaria; nas Cinco-Pontas, n. 38.

— O Sr. Francisco Correia Jacome, por alcunha Chico Ilheo, queira annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar.

-- Offerece-se, para ama de casa de pouca familia, uma parda, a qual lava de sabão, cozinha, engomma e sabe tratar de meninos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Calçada, n. 19.

-- Na rua Imperial, n. 52, aluga-se um sitio na estrada do Arraial.

---Arrenda-se um sitio com arvoredos de fructo, por commodo preço, com casa de pedra e cal, no lugar do Bom-Sucesso, em Olinda, adiantando-se metade do arrendamento: quem o pretender dirija-se a rua de S. Francisco, casa terrea que volta para a rua da Florentina.

- -Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar o diario de uma casa, ensaboa bem, e sabe bem arrumar uma casa: na rua de S. Francisco ao pé da casa da Apollinea, ou na rua do Crespo, loja de José Joaquim da Silva Maia.

---A pessoa que annunciou, no *Diario* de hontem, querer fallar a senhora D. Joaquina Antonia Florencia Bessone, dirija-se ao pateo de Santa-Cruz, sobrado n. 14, que ahi he sua residencia.

---João da Silva Moreira vai fazer uma viagem à Europa, a tratar de sua saude.

-- Deseja-se saber se ainda existe nesta provincia, ou se já será fallecido Joaquim Martins, filho de Francisco Martins, natural da freguezia de S.-Marinha-de-Alcherobim, do reino de Portugal. Roga-se a qualquer pessoa que porventura possa dar taes informações, o favor de dirigir-se a travessa do Arsenal-de-Guerra, armazem n. 5, ou annunciar sua morada para ser procurado.

-- A pessoa que annunciou, no *Diario de Pernambuco*, querer comprar escravos de 6 a 16 annos, querendo uma escrava recolhida, de 14 annos, com algumas habilidades, dirija-se a rua do Sebo, n. 33.

-- Os Srs. Antonio Pires de Carvalho e Joaquim José da Costa, pedreire, queiram ter a bondade de vir na rua do Rosario larga n. 24, no prazo de 15 dias, tirar seus penhores, satisfazendo seus debitos contrahidos ha cinco annos, e na falta serão vendidos, ficando responsaveis pela quantia que faltar a preencher seu debito.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

Nesta loja ha presentemente um completo sortimento do chapéos de sol modernos, tanto de panninho como de seda furta-côres, e de mais côres conhecidas; ditos para homem, senhora, meninos e meninas; guarda-chuva para o tempo de inverno; e guarda-sol. Estes chapéos são tão bem construidos, que se afiança a qualidade; são de marca grande, com 32 pollegadas, e proprios para este tempo, por serem de seda e de panninho trançado. Nesta fabrica ha sedas de côres e panninhos trançados e lisos de todas as côres para cobrir qualquer armação de chapéo de sol: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, e vendem-se baleias para vestidos.

-- Francisco José Antunes avisa a todas as pessoas que tiverem penhores em sua mão, que hajam de os tirar, no prazo de 15 dias: do contrario, serão vendidos; visto que o annunciante se retira para fóra da provincia: e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua do Amparo, em Olinda, venda contigua a botica.

-- Os Srs. José Antonio Pereira, Antonio Sabino Nunes Pantoja, Francisco Antonio de Queluz, José da Silva Oliveira, João Antonio Martins Braga, João Felix dos Santos, Saldanha, do engenho Novo, Theotonio Joaquim da Costa, queiram dirigir-se a rua do Queimado, n. 4.

-- **Joaquim Vieira de Barros, socio gerente da casa de molhados, sita na rua do Amorim, n. 36, do bairro do Recife, previne ao publico, que elle se não ausentou de dita casa, como se diz nos annuncios do Sr. Antonio Joaquim Vidal, nem isto era possivel, tendo nella 1:800$ rs de fundos e seus interesses, e que permanece nesta praça. Um motivo que nada tem comella, o tem feito estar incommodado, deslindando-se delle. Previne mais, que a casa de que he socio e gerente, está balanciada ultimamente, contendo fundos sufficientissimos, capazes de convencer ao Sr. Vidal; de que, longe de ter qualquer prejuizo, tem um lucro brilhante: e finalmente, que já fez apresentar a este senhor o seu procurador bastante, emquanto se não desembaraça, para então ser concluido este pequeno negocio. Protesta contra todas as illegalidades que se praticarem, por esta e pela melhor fórma e via de direito. — Recife, 16 de maio de 1848**

--Aluga-se o sobrado da rua do Padre-Florianno n. 71: a tratar no mesmo.

— Vai á praça, para ser arrematado nos dias 18, 22 e 25 de maio, para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte: uma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada e habitada, com um viveiro de peixe, quintal em aberto com 292 palmos de fundo em chãos de fôro: outra dita, pegada á mesma, de iguaes dimensões, acabada por fóra, com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com camboa pelo centro do quintal, com os mesmos fundos da outra, e um caixão de alicerce para duas moradas de casas de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma camboa: e finalmente um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e camboa que fica no centro do quintal em chãos de fôro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai para o Remedio: as pessoas que quizerem arrematar ditos predios queiram comparecer nos dias mencionados à porta do Sr. juiz dos orphãos na rua d'Aurora, na Bôa-Vista.

-- André Goidinho, subdito portuguez, retira-se para Lisbôa.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e bom: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78

-- Precisa-se fallar a Snra. D. Joaquina Antonia Florencia, a negocio de seu interesse: por isso queira annunciar sua morada.

---Precisa-se de um bom amassador: na padaria da Santa-Cruz, de uma porta.

-- Voou do segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho, no dia 12 do corrente, um papagaio com um pedaço de corrente, o qual he grande e tem duas unhas cortadas: quem o tiver achado ou a quem fôr offerecido se promette boa gratificação, trazendo-o no mesmo sobrado. No dito sobrado ha um vestido com uns moldes, atados por um lenço, onde vieram ter, sem duvida, por engano de portador; a quem taes objectos pertencer, dando os signaes, se lhe entregará.

Divertimento bellico e jocoso.
Ao publico.

A barca americana *Imagene*, recentemente entrada neste porto, de New-Yorck, conduz a seu bordo para esta provincia uma companhia de circo-olympico de Rockewell Banks & Archer, cuja he uma das mais célebres companhias americanas, e a qual sem duvida ha de executar muitas novas e não vistas attitudes na arte equestre, durante o tempo que aqui se demorar, para cujo fim, sem duvida, espera achar a generosa protecção dos habitantes desta provincia.

— O abaixo assignado prévine a todas as pessoas que tiveram, transacções até o dia 11 do corrente, com o Sr. Joaquim Vieira de Barros, dentro ou fóra desta praça, hajam de as não liquidar com o mesmo Barros, e sim entender-se com o abaixo assignado, por estas lhe pertencerem e terem sido feitas do seu estabelecimento da rua do Amorim n. 36, entregue a administração do mesmo Barros: e como este não prestasse contas devidamente do que recebeu, por isso previne a todos em geral; pois que o dito Barros fez, em seu nome, sem autorisação, todo activo pertencente ao dito estabelecimento do abaixo assignado; e estando este no desembolço do que lhe pertence, oppõe-se a todos os negocios feitos em nome do dito Barros, até que legalisem as suas contas, e fique o abaixo assignado entregue de tudo que lhe pertence. Recife, 12 de maio de 1848.

Antonio Joquim Vidal.

Compras.

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com todos os defeitos, menos molestias, com tanto que tenham boas figuras: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Compra-se, para uma encommenda, um preto carpina e um dito pedreiro: no pateo da matriz de Santo-Antonio sobrado, n. 4.

---Compra-se um sellim inglez em bom estado, e um cavallo de sella novo: na rua larga do Rozario, no segundo andar da casa n. 30.

-- Compram-se escravos de 6 a 16 annos, com habilidades ou sem ellas: quem tiver annuncie.

-- Compra-se vara e meia de cordão de grossura ordinaria, sem feitio e de bom ouro: na rua da Gloria, n. 26, ou annuncie.

-- Compra-se uma marqueza de amarello, ou condurú, com algum uso: nesta typographia.

-- Compra-se uma negra de 18 a 25 annos, que tenha boa figura e habilidades: na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36.

Vendas.

--Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se pianos inglezes da fabrica de Collard: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vende-se vinho de Champagne, marca cometa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se cadeiras de balanço muito boas, e commodas: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10

—Vende-se um preto, sola, courinhos miudos de cabra, cera de carnauba, esteiras, caixas com velas de carnauba, chapéos de palha feitos no Aracaty: tudo na rua da Cruz do Recife, n. 24, venda de Manoel José de Sa Araujo.

Na nova loja de livros no pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se um diccionario inglez, grande, com um pequeno uso, por preço commodo.

—Vende-se, para fóra da praça, uma escrava crioula, capaz de dirigir todo o serviço de casa de familia, por ser muito habilidosa: na rua das Cinco-Pontas, n. 112.

—. **Vende-se um terreno com trezentos palmos de frente e seiscentos de fundo, no lugar da Torre, a 1$800 rs o palmo: a tratar na travessa da Concordia, sobrado n 5.**

-- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro do lado direito, com muitos arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, 3 viveiros, baixa para capim, terreno para plantar: tambem se vende outro mais pequeno na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio acima, ou na rua Direita, n. 4.

-- Vendem-se duas pretas moças, com habilidades, uma das quaes tem 2 filhos, um de 4 annos, e o outro de 2: as escravas são moças, de bonitas figuras, não teem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se, ou permuta-se por algum escravo, uma casa de taipa, bem construida, com 200 palmos de terreno de frente, 1,200 ditos de fundo, com varias arvores, no lugar da Torre e perto do rio: quem pretender annuncie.

--- Vendem-se 2 escravas de nação, uma muito boa vendedeira de rua, e a outra recolhida, e que faz todo o arranjo de uma casa: estas escravas só teem servido a um senhor, e por este se retirar he que se vendem: na rua do Livramento, venda n. 38.

Na loja nova de livros do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado,

vendem-se ricos e differentes quadros de santos e santas, com moldura dourada, e por preço muito commodo.

MEZ MARIANO,

vende-se a mil rs.: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

No Passeio-Publico, n. 5, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol,

vendem-se chapéos de sol, de seda, com armação de aço e cabos de marfim, de muito bom gosto, pelo barato preço de 5,500 rs. Na mesma loja ha um sortimento de todas as fazendas por preço muito commodo.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se uma bonita moleca de idade de 18 annos, com excellente habilidade; quatro escravas para todo o serviço; uma parda; um bonito mulato optimo pagem, de idade de 18 annos; um escravo bom carreiro; tres escravos, e um bonito molequinho de 10 annos.

---Vendem-se alguidares de gomo, vidrados, grande, proprios para lavar meninos, por preço commodo, a 2,560 rs: na rua Augusta, n. 1, se dirá quem vende.

--- Vende-se um mulatinho de 5 annos, muito sadio e robusto: tambem se troca por uma negrinha de 9 a 10 annos pouco mais ou menos: na rua do Aragão, n. 38.

—Vende-se uma negrinha de 12 annos; uma mulatinha de 14 annos; uma preta de 18 annos; 4 ditas moças, de bonitas figuras; um escravo optimo sapateiro; um dito cozinheiro; um dito pedreiro; um dito de nação, de bonita figura: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se queijos londrinos; presuntos para fiambre; potes com sal refinado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com marmelada, com duas e 4 libras; massas finas; conservas inglezas; frascos com doces de differentes qualidades; latas com sardinhas; ditas com hervilhas; sagú; cevadinha; passas superiores; bolachinha de soda: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

—Vende-se uma jangada nova, de 4 palmos e meio a 5 de grossura, com todos os seus pertences, tanto para pescaria como para qualquer viagem: em Fóra-de-Portas, rua da Praia do Pharol, n. 58, a fallar com Gonçalo Manoel de Souza.

Botões.

Na loja de miudezas, de 4 quatro portas, na rua do Cabugá, n 1 C, vendem-se botões Pedro II, grandes e pequenos, os mais bem dourados que teem apparecido; ditos ovados para cavallaria da guarda nacional; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, de bonitos padrões, e chegados ultimamente de França; ditos para casacas, dourados e pretos; ditos para vestidos de meninas e roupão de senhora; ditos de madre-perola, para palitós e camisas, de boa qualidade; e outras muitas qualidades que se acharão patentes aos compradores.

--Vende-se assucar refinado, em pães de 10 a 11 libras: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 11 annos, com bons principios de costura; um moleque de bonita figura, de 14 annos; 2 pretos bem robustos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

—Manoel Antonio da Silva Motta vende 4 conoas de conduzir agoa, ou aluga; assim como tambem vende uma bomba de ferro: tudo se acha no fim do Becco-Largo, do Recife, junto as taixas de ferro.

— Vende-se um bonito carneiro grande, muito manso e bem ensinado para montaria de menino ou menina, com a sua competente andilha, muito bonita e bem feita; alguns trastes em muito bom estado e pouco uso, por causa de seu dono retirar-se: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

--- Vende-se uma negra moça e de bonita figura; na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

— Vendem-se, na rua do Cabuga, n. 1 C, loja de miudezas, de 4 portas, de Francisco Joaquim Duarte, lenços de garça, a 1,000 rs., de bonitas côres; ditos de côres, para gravata, a 1,000 rs.; ditos pretos, a 1,400 e 1,800 rs

-- Vende-se o vinho genuino da companhia géral da agricultura das vinhas do Alto-Douro, muito proprio para mesa, em pipas, meias ditas e barris de quarto: a tratar no armazem de João Tavares Cordeiro, ou com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

A 2$400 rs.

Vendem-se córtes de cassas de côres, pannos finos de tintas fixas, pelo barato preço de sete patacas e meia ao córte, sendo de sete varas; assim como um bom sortimento de fazendas, que se vendem atacado e a retalho pelos mais commodos preços; córtes de fustão, a 640, 800 e 1,120 rs., de bôa qualidade; chitas boas, a 140, 150, 160, 180 e 200 rs. ao covado; ditas superiores, a 220 e 240 rs. ao covado; ditas em peça, a 5,200, 5,500, 6,000, 6,400 e 7,000 réis; madapolões boas, a 3,000, 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.; ditos superiores, de 4,500 a 5,500 rs. a peça; e outras muitas fazendas que serão patentes aos freguezes: na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Quadros.

Na loja de miudezas, de 4 portas, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se quadros de Santos e Santas, com molduras douradas, de 80 rs. ate 480 rs

-- Na rua do Queimado, n. 30, ha pannos de bonitas côres, proprios para palitós e sobrecasacas, assim como chapéo de castor, pelo barato preço de 5$000 rs.

— Vendem-se quatro mulatinhos de idades de 8, 10, 12 e 14 annos; dous lindos mulatos de idade de 22 annos, optimos pagens; uma negra de idade de 20 annos, que cose, engomma e cozinha; uma dita de muito bonita figura, com algumas habilidades; uma preta de meia idade, muito forte e sadia, optima lavadeira, tanto de sabão como de varrella; um negro moço, bom para trabalhar em algum sitio, por 350,000 rs., e mais alguns escravos, que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se tinta de oleo: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

—Vende-se uma venda com poucos fundos, em bom lugar para negocio, no largo de S.-José, aonde não ha ontra, a qual tem muito poucos commodos para familia: o motivo por que se vende, he por ter o seu deno de retirar-se para fóra: a tratar na rua de S.-José, n. 2, a qualquer hora do dia.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Cheguem, freguezes, a loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

aos córtes de cambraia de todas as qualidades, a 1,920, 2,000, 2,400, 2,500 e 3,000 rs.; ditos de tarlatana branca, a 2,400 rs., com 9 varas; cambraia de quadros, com 9 varas, 2,400 rs,; lenços de seda para mão, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chitas para coberta, a 200 rs. o covado; pelle do diabo, e castores, a 200 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 200 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; peças de algodão, a 2,000 rs.; ditas de madapolão, de todas as qualidades, a 3,000, 3,500 4,000, 4,500, 5,000 e 5,200 rs.; chapéos de sol, a 5,500 6,500 rs.; córtes de lãa, a 2,500 rs; ditos de casimira, a 6$ rs.; e outras muitas fazendas por preço modico.

-- Vende-se linha de linho para bordar, a mais fina que ha: na rua do Cabugá, loja de miudezas, do Guimarães.

Continuam-se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, caixas com cera em velas e mais brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e em Lisbôa: sortimentos ao gosto do comprador, e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 56.

— Vende-se uma mulatinha de 13 annos, que faz renda, cose e cozinha; he de bonita figura, sadia, e propria para dar a uma menina: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

--- Vende-se milho pela medida velha, a 2,000 rs. o alqueire; marmelada do Rio-Grande, muito boa, propria para doentes, por preço commodo: na rua da Praia, venda n. 27.

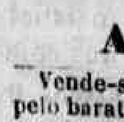
—Vende-se a armação da venda da rua da Cruz, n. 66; uma balança grande; dous braços pequenos do autor Romão; ternos de medidas; e outros utensilios: na rua de Senzalla-Nova, n. 4.

VENDEM-SE estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China: na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Bolachinha de ararata,

ultimamente chegada do Rio-de-Janeiro, na barca *Commercio*, em latas de 6 libras, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada lata: no caes da Alfandega, armazem n. 1.



Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moïdo, proprio para passaros.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Loteria do Rio de-Janeiro

Vendem-se bilhetes, a 22,000 rs., e meios ditos, a 11,000 rs., da 47.ª loteria a beneficio da S. Casa da Misericordia: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

—Vendem-se 10 escravos, sendo pretas com habilidades; 2 pretos, sendo um delles de nação Costa; um bonito moleque de 16 annos; duas pardas com habilidades; uma mulatinha de 6 annos: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

-- Vendem-se chitas limpas, muito encorpadas e muito fortes, a 120 e 160 rs. a retalho, e as peças, a 4,800 e 5,500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

VENDEM-SE collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

Palitos de fogo. Rua do Queimado, n. 16

Vende-se a melhor qualidade destes palitos, em porção e a retalho, chegados recentemente de Vienna, da bem conhecida fabrica de A. Bejer, de cujos se afiançam a superior qualidade.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Loja de Magalhães & Irmão na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs.; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr lixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta capra e provincia.

— Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, sendo: pretos, pretas, pardos e pardas: todos moços e de boas figuras, entre os quaes uma preta com uma cria de mez e meio, com muito bom leite; um mulatinho de 8 annos pouco mais ou menos, proprio para andar com crianças em casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dira quem vende.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para o matto, uma negrinha crioula, de 11 a 12 annos, muito robusta e forte, que não tem habilidades: na rua de Hortas, casa terrea n. 62.

VENDE-SE, a 200 rs. o covado,

brim pardo de linho; dito de quadros, a 260 e 360 rs.; cambraia de listras e ramos de côres, a 200 rs. o covado; dita franceza, com 4 palmos de largura e de lindissimos gostos, a 500 e 600 rs. a vara; peças de ganga azul com 13 covados, a 960 rs.; peças de zuarte da India, com 24 covados, a 4,800 rs.; peças de picote azul de 40 covados, a 6,500 rs.; camisas de meia para crianças, a 320 rs.; luvas de fio da Escocia, a 400 o par rs.; cobertores de algodão americano, a 700 rs.; e outras muitas fazendas por modico preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma parda de 20 annos, com uma cria de 6 mezes, muito linda: a parda cose, cozinha, e faz muito bem renda: na rua das Larangeiras, n 14, segundo andar.

—Vende-se uma preta moça, boa cozinheira, engommadeira, e que faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Vigario, n. 7.

---- Vendem-se 2 lindos moleques de 18 annos; dous pretos de 25 annos, proprios para todo o serviço; 2 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles carreiro; 2 mulatinhos de 8 a 10 annos; uma mulatinha de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 16 a 25 annos, entre ellas algumas com habilidades; um casal de escravos moços, proprios para o serviço de campo; uma preta de idade, por 150,000 rs: na rua do Collegio, n. 3, se dira quem vende.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

--- Vendem-se, para fóra da provincia, 3 escravas, sendo: uma preta crioula, de 25 annos, engommadeira, costureira, e que cozinha o diario de uma casa e laya de sabão; um moleque muito lindo, de 7 annos; um elegante escravo de nação, de 28 annos, e que he perito canoeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

—Vende-se um cavallo alazão, novo, gordo e bonito, com muito bons andares: na rua do Queimado, n 51.

— Vende-se uma escrava de nação, boa vendedeira de rua, por 300,000 rs.: no pateo de S.-Pedro, n. 7, se dirá quem vende.

— Vende-se um piano forte novo, da fabrica de Collard and Collard, de Londres: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & C.

— Vende-se banha de porco sem sal, a 320 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 46, segundo andar.

— Vende-se cobre em folha, para forro de navios; pregos de cobre; estanho em verguinha: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russel Mellors & C.

Aos agentes de batalhões.

Sapatões de bezerro, proprios para tropa, por preço commodo: vendem-se na praça da Independencia, n. 5.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, um preto, de nome João, de nação Calabar, que representa ter 28 annos; he alto, não muito barbado, secco do corpo; tem as pernas finas e os pés proprocionadas; quando anda puxa alguma cousa por um dos pés, no qual tem uma grande cicatriz de um grande talho, de um tijolo cahido de um andaime; embebeda-se muito, a ponto de cahir em completa embriaguez; he ladino, mas falla mal portuguez; levou camisa de algodão trançado, com listras azues, e calças da mesma fazenda: quem o pegar leve a rua da Cadeia do Recife, a seu senhor, João Nepomuceno Barrozo, que gratificará.

-- Fugio, no dia 10 de novembro de 1846, de Campina-Grande, comarca do Brejo-de-Areia, uma escrava crioula, de nome Ignez, de côr fula, estatura regular, rosto regular e largo, corpo roforçado, de 27 annos. Esta escrava foi conduzida para o Recife por um escravo do Snr. Antonio Martins Pedrinha, morador em Aedras-de-Fogo, e por elle levada a casa do Sr. Prederico, Italiano, que hoje mora em Fóra-de-Portas, aonde esteve como ama 15 mezes, até o dia 28 de abril do corrente anno, com o nome de Rosa, e sahio dizendo que ia para Olinda, para de lá seguir para Pedras-de-Fogo: quem a pegar leve-a a rua estreita do Rozario, n. 23, segundo andar, ou no engenho do Cordeiro, ao Sr. Joaquim da Silva Pereira, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, as 8 horas da noite, uma preta, de nome Antonia, de nação Angola, de 20 annos; tem a cabeça comprida, olhos abugalhados, beiços grossos, nariz grosso, peitos em pé, por estar pejada; tem um calombo nas costas; pés grandes, reforçado do corpo; levou vestido de chita branca; panno da Costa; argolas de ouro nas orelhas. Esta escrava era acostumada a vender na Casa-Forte e seus arrabaldes, carne-secca, feijão e bacalhão; esteve perto de 5 annos na villa da Cachoeira com o seu primeiro senhor, o fallecido José Alexandre de Araujo. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que apprehendam e levem-na a seu legitimo senhor, na rua do Rangel, n. 8, que serão recompensados. Assim como se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta.

-- Fugio, um preto crioulo, que representa 28 annos, de boa altura, rosto descarnado, cabello grande acabralhado, mãos e pés bem feitas; tem todos os dentes; levou camisa de chita encarnada, e calças de algodão riscado azul. Este escravo foi remettido por Balter & Irmão, residente na villa do Crato, provincia do Ceará, ao seu procurador João José de Carvalho Moraes, e hoje comprado pela Snra. D. Anna Simplicia de Jesus Buarque; o qual desappareceu no dia 11 do corrente. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Livramento, n. 26, casa de M. Buarque Macedo Lira, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, um pardo, de nome Vicente, de 40 annos, alto, reforçado do corpo; tem os pés e as mãos bastante grandes e largos, e o corpo cheio de caroços que parecem lobinhos, provenientes de molestias venereas; levou calças azues, camisa branca, e bonete de panno azul já velho: quem o pegar leve-o a rua das Trincheiass, n. 50, primeiro andar, que será gratificado.

Tem boa gratificação,

quem pegar o escravo Jacob, crioulo, de 18 a 20 annos, estatura e corpo regulares, membros bem desenvolvidos, côr um pouco fula, nariz chato, falla branda e humilde; levou duas camisas de algodão trançado azul, e calças do mesmo panno listrado; evadio-se do engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo, ao amanhecer do dia 11 do corrente, associando-se em sua fuga a um escravo do engenho Bom-Fim, limitrophe daquelle, pertencente ao coronel Bernardo Tolentino Manso, o qual socio chama-se Joaquim; he cabra, de 16 a 18 annos; tem os dentes limados; baixo e secco do corpo; ha probabilidade de terem seguido para o Recife, por terem sido ambos comprados em aquelle lugar, o primeiro ao Portuguez Francisco Dutra Macedo, morador no Aracaty, e que negociou com escravos para esta provincia, para onde veio com este no vapor *Paraense*, na sua entrada neste porto, no dia 17 de junho do anno proximo passado; o segundo comprado pelo actual possuidor ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, morador na rua do Collegio. Roga-se as autoridades policiaes, que deitem suas vistas para estes dous escravos, que talvez mudem de nome para se subtrahirem as pesquizas, e sendo capturados no matto, poderão ser entreguos em um dos engenhos mencionados acima, e na praça, em casa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, do engenho Matapiruma, o pardo alvacento, de nome Querino; tem alguma cousa de aça e pintas de sarnas, alto do corpo, braços e pernas compridos e grossos; tem uma cicatriz, ou couro frangido em um dos lados do pescoço; tem os dentes abertos, bocca grande; he mettido a forro: quem o pegar leve-o a Canuto José Vellozo, que será bem pago.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, um preto de nação, de nome João, de estatura regular, olhos grandes; foi escravo do finado José, irmão do tambem fallecido João da Silva Santos, e hoje de Joaquim Marinho Falcão: quem o pegar leve-o a rua do Rangel, n. 11, segundo andar, a Francisco José de Magalhães Basto, que gratificara generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848